

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

FABRÍCIA OLIVEIRA DE SOUSA

**A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR
DAS CRIANÇAS**

SÃO JOÃO DOS PATOS – MARANHÃO
2025

FABRÍCIA OLIVEIRA DE SOUSA

**A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR
DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade Artigo ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - Campus São João dos Patos, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Motricidade humana/ movimento humano/ cultura movimento corporal/ atividade física nas suas diversas manifestações (jogos, esportes, exercícios, ginástica, lutas e dança) no âmbito do ensino básico.

Orientador: Me. Anderson dos Santos Oliveira

SÃO JOÃO DOS PATOS – MARANHÃO

2025

Sousa, Fabrícia Oliveira de.

Educação física escolar e desenvolvimento motor das crianças. / Fabrícia Oliveira de Sousa. – São João dos Patos, MA, 2025.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientador: Prof. Me. Anderson dos Santos Oliveira.

1. Educação Física. 2. Desenvolvimento Motor. 3. Criança. 4. Iniciação Esportiva. 5. Escolares. I. Título.

CDU: 613.71+796.012.1

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445


FABRÍCIA OLIVEIRA DE SOUSA

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado junto ao curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus São João dos Patos para obtenção de grau em Educação Física Licenciatura.

Aprovado em: 09 /07/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON DOS SANTOS OLIVEIRA**
Data: 15/07/2025 14:30:38-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profº. Me. Anderson dos Santos Oliveira
Mestre em Educação Física-Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Documento assinado digitalmente
 **BIANCA PAMELA SANTANA COSTA**
Data: 14/07/2025 08:52:07-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Esp. Bianca Pâmela Santana Costa
Especialista em Atividade Física e Fisiologia do Exercício-FACULMINAS
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **JOSELIA DOS SANTOS ALMEIDA**
Data: 14/07/2025 10:18:22-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Me. Josélia Santos Almeida
Mestre em Educação Física- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Universidade Estadual do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Neuraci Nolêto de Oliveira e Antônio Luís Nolêto de Sousa, por estarem sempre comigo, apoiando-me tanto financeiramente como emocionalmente. Dedico também ao meu irmão, José Eduardo Oliveira e Sousa, por toda ajuda nessa caminhada. Dedico ao meu namorado Pedro Henrique Almeida Solon, por toda ajuda, por sempre estar do meu lado e o suporte, principalmente nos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda força que ele tem me destinado nesse percurso, por nunca ter deixado eu desistir, e por não ter me desamparado durante todo percurso deste trabalho.

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por me proporcionar a vida acadêmica.

Agradeço ao meu orientador Mestre, Anderson dos Santos Oliveira, por toda ajuda, disponibilidade e orientação durante a produção desse trabalho.

Meus sinceros obrigada à Ana Maria Siqueira Neiva, por toda ajuda durante minha vida acadêmica, por todo apoio na construção desse trabalho desde o início, e pela amizade sincera nesses quatro anos de universidade.

Agradeço à minha família por toda ajuda que me foi dada financeiramente, aos meus tios e primos por terem sempre me apoiado e terem me ajudado durante toda minha caminhada acadêmica.

Por fim, agradeço à Banca examinadora por todas as sugestões para o aprimoramento deste trabalho.

EPÍGRAFE

Tudo posso naquele que me fortalece!
(Filipenses 4.13)

RESUMO

A Educação Física Escolar é entendida como uma base para a prática da cognição corporal, utilizando-se de movimentos para apresentar crescimento no processo educativo e motor do estudante, que poderá aprender e reproduzir em seguida o conhecimento obtido. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre educação física escolar e o desenvolvimento motor de crianças de escolas públicas de São João dos Patos – MA, correlacionando os resultados obtidos, comparando estes resultados entre os sexos e verificando a influência da educação física escolar no desenvolvimento motor das crianças. A pesquisa adotou uma abordagem de campo com caráter descritivo, sendo realizada em duas escolas públicas do município de São João dos Patos – MA, localizadas nas zonas rural e urbana. Participaram do estudo 20 alunos, sendo 15 da Escola Municipal Professor João Cândio (9 meninas e 6 meninos) e 5 da Escola Municipal João Aleixo Rodrigues da Silva (4 meninas). Para a coleta de dados, utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto, que abrange sete categorias, como Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Temporal e Lateralidade. A aplicação do teste ocorreu em dois momentos: inicialmente, para avaliar o nível de desenvolvimento motor dos alunos, e, após um mês, repetiu-se a aplicação para verificar possíveis melhorias. Nos primeiros testes, foram obtidos os resultados de meninos e meninas, dentre eles no normal médio 7 (53,8%) crianças de 6 anos de idade, 1 (33,4%) de 8 anos e 2 (66,6%) de 9 anos. Normal alto somente 1 (7,6%) criança de 6 anos, e superior 1 (7,6%) criança de 6 anos. Muito superior não teve nenhum resultado. Muito inferior não tivemos nenhum resultado. No segundo teste também realizado com meninos e meninas, no normal médio tivemos 4 (30,7%) crianças com 6 anos de idade, 2 (66,6%) com 7 anos e 2 (66%) com 9 anos. No normal alto 4 (30,7%) crianças com 6 anos de idade, 1 (33,4%) com 8 anos e 1 (33,4%) com 9 anos. Já no superior tivemos apenas 2 (15,3%) crianças com 6 anos de idade. Pode ser observado que no segundo teste foi apresentado resultados significativos entre os meninos e as meninas. E na variável normal alta, as meninas obtiveram melhores resultados.

Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento Motor; Criança; Iniciação esportiva; Escolares.

ABSTRACT

School Physical Education is understood as a foundation for the practice of bodily cognition, employing movement to promote growth in students' educational and motor processes, which they can subsequently learn and reproduce based on the acquired knowledge. The aim of this study was to evaluate the relationship between school physical education and the motor development of children attending public schools in São João dos Patos – MA, correlating the results obtained, comparing these results between sexes, and verifying the influence of school physical education on children's motor development. The research adopted a field approach with a descriptive character, conducted in two public schools in the municipality of São João dos Patos – MA, located in both rural and urban areas. The study involved 20 students, with 15 from Escola Municipal Professor João Cândio (9 girls and 6 boys) and 5 from Escola Municipal João Aleixo Rodrigues da Silva (4 girls). Data were collected using Francisco Rosa Neto's Motor Development Scale, which encompasses seven categories, such as Gross Motor Skills, Balance, Body Schema, Temporal Organization, and Laterality. The test was administered at two points in time: initially, to assess the students' level of motor development, and, after one month, the test was reapplied to verify possible improvements. In the initial tests, results were obtained for both boys and girls: within the average normal range, there were 7 (53.8%) children aged 6, 1 (33.4%) aged 8, and 2 (66.6%) aged 9. In the high normal range, there was only 1 (7.6%) child aged 6, and in the superior range, 1 (7.6%) child aged 6. No results were recorded in the very superior or very inferior ranges. In the second test, also conducted with boys and girls, within the average normal range, there were 4 (30.7%) children aged 6, 2 (66.6%) aged 7, and 2 (66%) aged 9. In the high normal range, there were 4 (30.7%) children aged 6, 1 (33.4%) aged 8, and 1 (33.4%) aged 9. In the superior range, there were only 2 (15.3%) children aged 6. It can be observed that in the second test, significant results were presented between boys and girls, with girls achieving better results in the high normal variable.

Keywords: Physical Education; Motor Development; Child; Sports Initiation; Schoolchildren.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação do Nível de Desenvolvimento Motor, segundo a Pontuação Obtida.....	20
Tabela 2 - Testes de desenvolvimento motor utilizando a escala de desenvolvimento motor de Francisco Rosa Neto, dos estudantes no mês de abril.	21
Tabela 3 - Testes de desenvolvimento motor, utilizando a escala de desenvolvimento motor de Francisco Rosa Neto, dos estudantes no mês de maio.	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação entre os sexos, no primeiro teste.	22
Gráfico 2 - Comparação entre os sexos, no segundo teste.	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
2.1 Desenho do estudo	15
2.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes.....	16
2.3 Procedimentos e instrumentos de coleta dados	16
2.4 Garantias éticas aos participantes da pesquisa	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

No estudo de Silva, (2019) o desenvolvimento motor é todo um desenvolvimento pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve a partir do seu nascimento. O brincar das crianças é o modo principal pelo qual praticam os movimentos e aprendem sobre as potencialidades de seus corpos e movimentos.

A prática da educação física escolar com foco no desenvolvimento motor, além de propiciar benefícios para a saúde, traz às crianças uma cadeia de experiências motoras, tanto em volume quanto em pluralidade de movimentos (Santana, 2023).

Para Rosa neto et al. (2010), o desenvolvimento motor é um processo sequencial, associado à idade cronológica, mediado pela relação entre os requisitos das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais, sendo inerente às modificações sociais, intelectuais e emocionais. É na infância, em especial, no início do processo de escolarização, que ocorre um crescimento das habilidades motoras, que promove à criança um amplo domínio do seu corpo em várias atividades, como: saltar, correr, engatinhar, chutar bola, arremessar um arco, equilibrar-se num pé só, escrever, entre outras.

A educação física não se estabelece apenas em executar exercícios, mas também em melhorar o indivíduo para autoconhecimento de suas capacidades para poder executar com autonomia. Nesta circunstância, a disciplina de educação física deve oferecer aos seus alunos a cultura dos movimentos e habilidades, praticarem os jogos, ginásticas, danças e lutas, evidenciando suas características teóricas e culturais (Pinheiro; Silva, 2021).

A Educação Física Escolar é vista como uma base para o conhecimento da cultura corporal, utilizando-se de movimentos para desenvolver o processo educativo e motor do educando. As aulas de Educação Física infantil são as primeiras vivências de atividades que desenvolvem habilidades, capacidades e qualidades físicas sem deixar de lado aspecto lúdico, pois é de fundamental importância no ensino-aprendizagem da criança (Silva, 2019).

Segundo Brauner *et al.* (2020), a infância é um período em que as crianças estão desenvolvendo as capacidades motoras, conhecendo e habilidades em que irão se tornar cada vez mais utilizadas nos esportes.

A educação física escolar desenvolve as capacidades de desempenho psíquico e motor da criança (Cunha *et al.*, 2021). De acordo com Cunha, Carvalho e Silva. (2021), autores como Wick; Kriemler; Granacher, (2021) corroboram que o retardo nas fases de maturidade biológica e desenvolvimento psicofisiológico de crianças podem contribuir significativamente para uma possível evasão escolar e frustrações motivadas por práticas esportivas não direcionadas (Ricci *et al.*, 2021).

No estudo de Brauner *et al.* (2020), para o desenvolvimento de uma base motora fundamental resistente e variada, é necessário que a criança se adeque às mais diversas exigências de movimento que sucederão ao longo da adolescência. Entretanto, nem todas as crianças atingem níveis adequados de conhecimento motor que permitam este engajamento no esporte.

A contribuição de modalidades esportivas para a criança é de grande importância, pois elas trabalham as capacidades pertinentes à sua evolução motora (Suggate; Martzog, 2021). Essas habilidades são concernentes a correr, pular, saltar, galopar, saltitar, alcançar, agarrar e soltar, já que são movimentos importantes para a sobrevivência do indivíduo (Cunha *et al.*, 2021). Na educação física escolar é entendida como uma base para a prática da cognição corporal, utilizando-se de movimentos para apresentar crescimento no processo educativo e motor do estudante, onde ele poderá aprender e reproduzir em seguida o conhecimento obtido (Silva, 2019).

Segundo Alves (2019), o período escolar é uma etapa de aquisição e desenvolvimento das habilidades motoras, domínio do corpo, em que é possível adquirir a coordenação dos movimentos e um maior repertório motor, melhorando, deste modo, o nível de aptidão física dos alunos. No decorrer da infância, o indivíduo fortalece sua base motora para a execução de movimentos mais complexos essenciais, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre educação física escolar e o desenvolvimento motor de crianças de escolas públicas de São João dos Patos – MA, correlacionando os resultados obtidos, comparando estes resultados entre os sexos e verificando a influência da educação física escolar no desenvolvimento motor das crianças.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Desenho do estudo

Para a realização desse estudo, empregou-se uma pesquisa de campo de cunho descritiva, que, de acordo com Marques e Iora (2009) consiste em coleta e analisar dados sem a interferência do pesquisador, que procura investigar, observa e descreve os dados coletados. E o método utilizado foi o quantitativo, elaborado através de números e dados estatísticos para constatar fatos relacionados a um determinado assunto abordado (Moletta *et al.*, 2018).

Esse tipo de coleta de dados leva em consideração as experiências dos participantes e a interação dos indivíduos em um grupo específico. Método quantitativo que será por meio do teste da escala de desenvolvimento motor. Por fim, para este trabalho foi utilizado como mecanismo primordial a pesquisa de campo, com caráter conclusivo, quantificando um problema para que seja possível entender a dimensão.

A pesquisa aconteceu em uma escola da zona rural e outra da zona urbana do município de São João dos Patos- MA, Escola Municipal Professor João Cândio e João Aleixo Rodrigues da Silva. Na escola municipal professor João Cândio foram no total 15 alunos, dos quais 9 são do sexo feminino e na escola Municipal João Aleixo Rodrigues da Silva foram 5 alunos no total, sendo 4 deles do sexo feminino, chegando a um total de 20 alunos. A amostragem dessas escolas foi por conveniência, não probabilística e não aleatória, sendo realizada em escolas públicas, ambas com alunos que cursam entre 3º e 4º ano do ensino fundamental.

A amostra da pesquisa foi composta por 20 crianças com idade entre 6 e 9 anos, matriculadas nas escolas, Escola Municipal Professor João Cândio e João Aleixo Rodrigues da Silva. A seleção dos participantes foi realizada por conveniência, ou seja, foram incluídas na amostra apenas as crianças cujos pais ou responsáveis legais assinaram o Termo de Assentimento, autorizando a participação. Embora inicialmente se pretendesse utilizar a amostragem aleatória simples, isso não foi possível devido à baixa adesão dos responsáveis. A limitação no número de autorizações recebidas inviabilizou a aplicação da técnica de sorteio, tornando necessária a adoção da amostragem por conveniência, conforme frequentemente ocorre em pesquisas de campo com participação voluntária.

Os dados foram apresentados por meios de tabela, onde a sua análise foi descritiva, tomando como base os dados reais obtidos de uma fonte confiável.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes

Foram incluídos na pesquisa todos os alunos matriculados que frequentam às aulas de educação física, e que os responsáveis assinaram o TCLE e o TALE, e com a autorização da instituição. Desta forma, foram excluídos da pesquisa os alunos com algum tipo de deficiência de ordem cognitiva, alunos que não estejam presentes às três tentativas da aplicação do teste e aos que não assinaram o termo de Assentimento ou os pais não autorizarem.

2.3 Procedimentos e instrumentos de coleta dados

O primeiro passo para a realização das coletas foi uma visita às escolas mencionadas para uma conversa com os gestores de ambas, com o objetivo de solicitar autorização para a coleta dos dados nas instituições. Após a autorização, foi entregue a carta de declaração/autorização que requeria a assinatura. Após a assinatura do documento, realizada no mesmo dia, os gestores entregaram os termos para as crianças e foi estipulado um período de dias para a devolução dos documentos. Passado o prazo determinado, retornou-se à escola para recolher o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, com a assinatura de autorização dos pais ou responsáveis e das crianças. Logo em seguida, iniciou-se a coleta de dados, que não aconteceram em um só dia.

Durante esse processo, no entanto, algumas dificuldades foram encontradas. Apesar da expectativa inicial de contar com a participação de aproximadamente 40 crianças, apenas 20 retornaram com os termos assinados dentro do prazo estipulado. Isso ocorreu, em parte, devido à recusa de alguns pais ou responsáveis em autorizar a participação dos filhos na pesquisa, mesmo após o envio das informações e esclarecimentos necessários. Essa limitação reduziu o número total de participantes disponíveis para a aplicação dos testes, o que impactou diretamente o tamanho da amostra.

Os testes foram aplicados em dois momentos: no primeiro foram realizados com todas as crianças que os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, e que estavam presentes na escola no dia da coleta, e, no segundo momento, relacionados aos testes que foram realizados

novamente com as mesmas crianças após um mês para saber se essas crianças tiveram alguma melhora no seu desenvolvimento motor.

A referida pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino fundamental do município de São João Dos Patos, ambas escolas públicas e alunos que cursam 3º e 4º ano do ensino fundamental.

Inicialmente, havia a intenção de estimar o tamanho da amostra com base na equação para cálculo amostral de populações finitas, considerando o total de estudantes das escolas envolvidas, com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. No entanto, devido à baixa adesão dos pais ou responsáveis ao assinarem os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido, esse planejamento não pôde ser efetivado. Dessa forma, a amostra final foi composta apenas pelas 20 crianças cujos responsáveis autorizaram a participação, o que caracterizou uma amostragem por conveniência.

Para esta pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi a Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto. O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, associado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire um enorme acúmulo de habilidades motoras, as quais derivam de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras bastante organizadas e complexas. Nesta escala, teste motor é visto como uma prova específica que permite medir certas características motoras de um indivíduo e comparar seus resultados com os de outros indivíduos. Os resultados obtidos através de uma prova motora permitem determinar o avanço ou atraso motor de uma criança no aspecto avaliado (Mayer; Barbian; Stulp, 2015).

A escala de desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto tem 7 categorias que são elas: Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema corporal, Organização Espacial, Organização temporal e Lateralidade. As crianças fazem os testes começando pela Motricidade fina, até chegarem ao nível em que não consigam prosseguir, com o erro registrado 0 no teste e segue para o próximo, até concluir todos.

Motricidade Fina: são movimentos de precisão, que representa atividades mais frequentes e comuns para essas crianças, como pintar, montar, fazer nó, labirinto, dentre outros. Motricidade Global: são envolvidos os músculos maiores do corpo,

como a capacidade da criança em saltar, correr, pular de diferentes formas, dentre outros.

Equilíbrio: é quando a pessoa está em uma posição sem balançar, e ele é dividido em: equilíbrio estático, quando se está parado, e equilíbrio dinâmico, quando há variações de movimento. Durante as atividades diárias, por vezes, o equilíbrio é essencial sobre uma diversidade de segmentos corporais (Santos *et al.*, 2024).

Esquema Corporal: quando a criança já começa a ter o controle do próprio corpo, mãos, braços, pés, dentre outros. a imitação de gestos simples com as mãos, prova de rapidez, são de exemplos de esquema corporal.

Organização Espacial: o conhecimento do corpo no espaço, por exemplo, noção de direita e esquerda sobre e sobre o outro.

Organização temporal: capacidade de gerenciar tempo de forma eficaz, executar tarefas dentro do prazo.

Lateralidade: organização da intenção motora, e a preferência da utilização de uma das partes do corpo: mão, pé, olho, ouvido.

2.4 Garantias éticas aos participantes da pesquisa

Foi explicado sobre o termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e solicitado a declaração para os responsáveis das escolas participantes.

Por envolver uma pesquisa com seres humanos, esse trabalho atende aos princípios éticos, e está de acordo com a resolução nº466 e 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Este trabalho já foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, nº de CAAE 76290423.2.0000.5554 da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve um total de 20 crianças com idades entre 6 e 9 anos de ambos os sexos, 8 crianças do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Inicialmente, havia uma expectativa de 40 crianças nas duas escolas, mas houve recusa por parte dos responsáveis em autorizar a participação, sem interpretar emocionalmente o motivo.

Os testes foram realizados em duas escolas públicas, uma na zona urbana, e outra na zona rural, ambas escolas da cidade de São João dos Patos - MA, no ano de 2024. As coletas foram feitas duas vezes com intervalo de um mês, devido à ausência de profissionais de Educação Física nas duas escolas mencionadas. A responsável pelo componente curricular é a professora pedagoga, com apenas uma ou duas aulas por semana.

As primeiras coletas foram realizadas em quatro dias no mês de abril, e a segunda coleta, em cinco dias no mês de maio. Para a coleta dos dados foi usada a escala de desenvolvimento motor do autor Francisco Rosa Neto (2002), que estão descritos no manual de avaliação motora, e uma escala que compreende avaliar o desenvolvimento motor de crianças com idades entre 2 a 11 anos de idade.

Os testes são divididos em Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema corporal, Organização Espacial, Organização temporal e lateralidade, todos os testes começam com a idade de 2 anos e vai até 11 anos. Conforme o teste vai sendo aplicado e a criança consegue concluir com êxito é registrado com o símbolo "1", por exemplo, quando se pede para a criança levantar a mão direita ou esquerda, mostrar olho direito e esquerdo, com os acertos prosseguimos com os testes até o momento que não é obtido acertos, com isso, é registrado "0", e assim segue para o próximo teste, até concluir todos com a criança.

A idade cronológica (IC) da criança é obtida através da data de nascimento da criança em anos e meses, transforma-se essa idade apenas em meses, multiplicando a idade pela quantidade de meses do ano. Idade motora geral (IMG) foi obtida através da soma da $IM1+IM2+IM3+IM4+IM5+IM6$ e divide por 6. A idade motora positiva é encontrada quando a IMG apresenta valores numéricos maiores que a IC da criança, já a idade motora negativa é obtida quando a IMG apresenta valores menores a essa idade.

O quociente motor geral (QMG) é encontrado através da divisão IMG pela IC e multiplicada por 100. $QMG = \frac{IMG}{IC} \cdot 100$. A idade motora 1 (IM1), (IM2), (IM3), (IM4), (IM5), (IM6), obtida através da multiplicação entre a idade encontrada com os testes que corresponde a cada um, multiplicando-a pela quantidade de meses no ano. A classificação dos resultados é feita através da pontuação, descrita na tabela abaixo:

Tabela 1 - Classificação do Nível de Desenvolvimento Motor, segundo a Pontuação Obtida

PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
130 ou mais	MUITO SUPERIOR
120 – 129	SUPERIOR
110 – 119	NORMAL ALTO
90 – 109	NORMAL MÉDIO
80 – 89	NORMAL BAIXO
70 – 79	INFERIOR
69 ou menos	MUITO INFERIOR

Fonte: Rosa neto (2002)

Nos primeiros testes foram obtidos os resultados dos escolares (Tabela 2), dentre eles, no normal médio com 7 crianças de 6 anos de idade (53,8%), 1 criança de 8 anos (33,4%) e 2 crianças de 9 anos (66,6%). Normal alto, somente 1 criança de 6 anos (7,6%), e superior 1 criança de 6 anos (7,6%). Muito superior não teve nenhum resultado. No normal baixo tivemos 3 crianças com 6 anos de idade (23,4%), 2 crianças de 8 anos (66,6%), e 1 criança de 9 anos (33,4%), inferior tivemos 1 criança de 6 anos (7,6%), e 1 criança de 7 anos (100%). Muito inferior não tivemos nenhum resultado.

Tabela 2 - Testes de desenvolvimento motor utilizando a escala de desenvolvimento motor de Francisco Rosa Neto, dos estudantes no mês de abril.

Escala de Desenvolvimento	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos
Muito Superior				
Superior	(7,6%)			
Normal Alto	(7,6%)			
Normal Médio	(53,8%)		(33,4%)	(66,6%)
Normal Baixo	(23,4%)		(66,6%)	(33,4%)
Inferior	(7,6%)	(100%)		
Muito Inferior				

Fonte: Dados expressos em quantidade e porcentagem (%)

O estudo de Augusto (2022) assemelha-se com o presente estudo, por meio da EDM foi possível encontrar o perfil-motor das crianças que participaram da presente pesquisa, foi verificado o desempenho motor de cada uma delas, que possibilitou identificar que as crianças, em sua grande maioria, estão no padrão da normalidade.

Tabela 3 - Testes de desenvolvimento motor, utilizando a escala de desenvolvimento motor de Francisco Rosa Neto, dos estudantes no mês de maio.

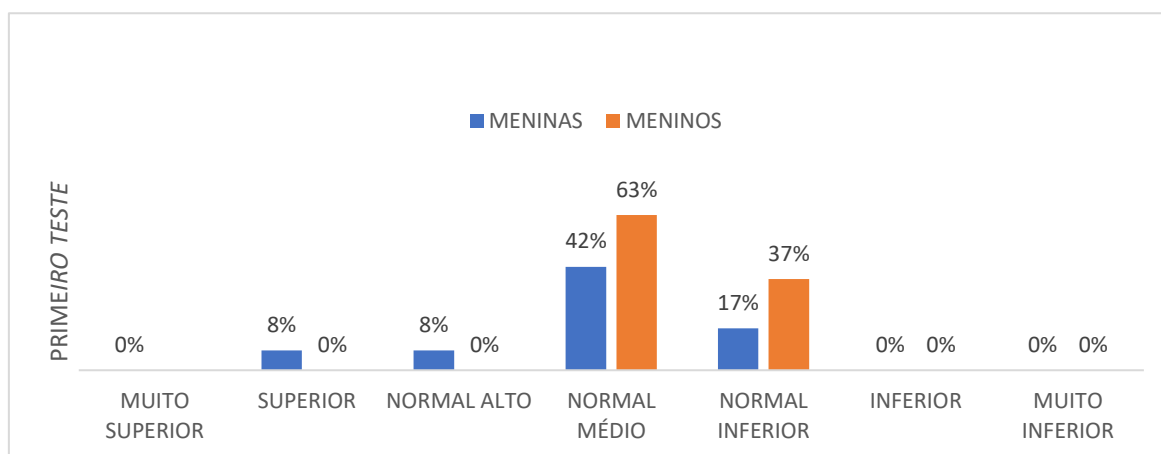
Escala de Desenvolvimento	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos
Muito Superior				
Superior	(15,3%)			
Normal Alto	(30,7%)		(33,4%)	(33,4%)
Normal Médio	(30,7%)		(66,6%)	(66,6%)
Normal Baixo	(23,3%)	(100%)		
Inferior				
Muito Inferior				

Fonte: Dados expressos em quantidade e porcentagem (%)

Na segunda aplicação do teste, também realizado com os escolares, no normal médio foram obtidos os seguintes resultados crianças de 6 anos de idade (30,7%), 2 crianças de 7 anos (66,6%) e 2 crianças de 9 anos (66%). No normal alto, 4 crianças

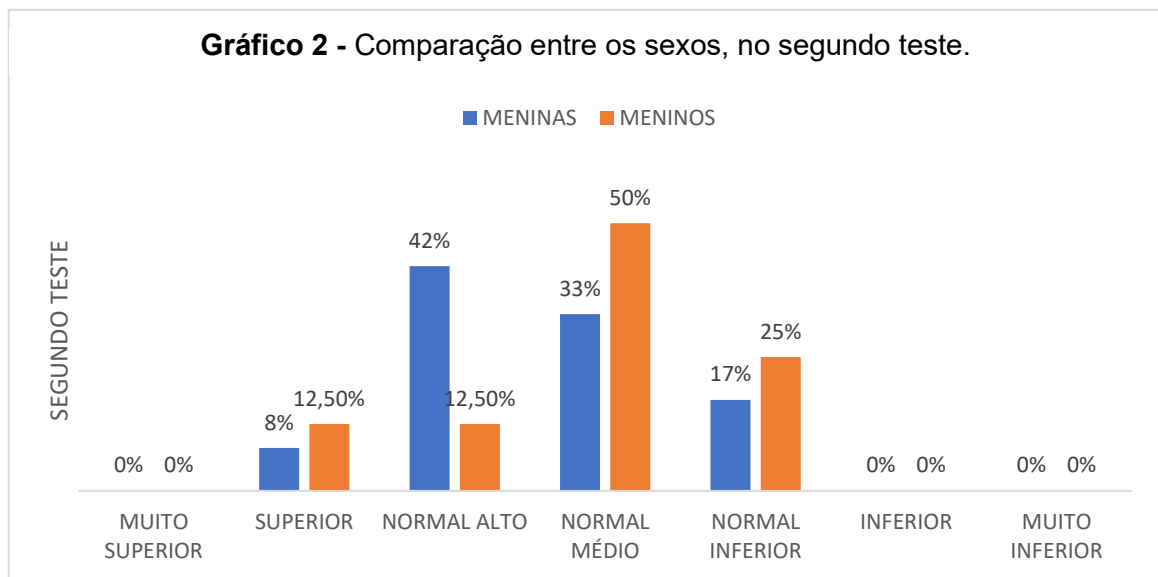
de 6 anos (30,7%), 1 criança de 8 anos (33,4%) e 1 criança de 9 anos (33,4%). Já no superior, tivemos apenas 2 crianças de 6 anos (15,3%). No normal baixo foram 3 crianças de 6 anos (23,3%) e 1 criança de 7 anos (100%). Inferior e muito inferior não tivemos nenhum resultado.

Gráfico 1 – Comparação entre os sexos, no primeiro teste.



Fonte: Dados da pesquisa/2025

Ao ser comparado o resultado entre meninos e meninas no primeiro teste, mostra que, acima da normalidade, as meninas alcançaram os melhores resultados com 8% superior. Na normalidade alta, as meninas obtiveram com 8%, e na normalidade média, os meninos tiveram melhor resultado, com 63%. Na normalidade inferior, os meninos tiveram maiores resultados, correspondente a 37%. Assim, realizando a comparação de normal alto e superior, as meninas atingiram os melhores resultados nos primeiros testes.



Fonte: Dados da pesquisa/2025

Em comparação ao segundo teste realizado com meninos e meninas, tivemos os seguintes resultados: acima da normalidade, os meninos tiveram 12,50% dos resultados superiores. Já no normal alto, as meninas tiveram 42% dos resultados, e normal médio, os meninos tiveram 50% dos resultados. Normal inferior com 25% foram os meninos, e inferior e muito inferior nenhum dos dois sexos pontuaram. Então, no segundo teste, os resultados foram significativos entre os meninos e as meninas apenas na variável normal alto, sendo as meninas com os melhores resultados.

O estudo de Venturella et al., (2013) foi realizado através da comparação do desempenho motor em relação a meninos e meninas com diferentes faixas etárias, apesar de ter sido observada correlação fraca no desempenho motor dos participantes, no fator idade ($r = .22$; $p = .04$). Não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das variáveis, entretanto, o estudo tem resultados controversos comparado ao presente estudo.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças com idades entre 6 e 9 anos, matriculadas em duas escolas públicas da cidade de São João dos Patos- MA, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto (2002). Apesar da expectativa inicial de contar com 40 participantes, apenas 20 crianças integraram a amostra final, devido à recusa ou ausência de respostas dos pais ou responsáveis, o que levou à adoção de uma amostragem por conveniência.

Os dados coletados em dois momentos, com intervalo de um mês entre eles, permitiram observar que a maioria das crianças apresentou desempenho motor dentro dos padrões de normalidade, especialmente na classificação de normal médio. Também foi possível notar uma leve melhora nos resultados no segundo teste, sugerindo que, mesmo sem intervenções direta, fatores como o estímulo cotidiano ou o próprio crescimento podem contribuir para o avanço motor.

As comparações entre os sexos indicaram que as meninas apresentaram desempenho ligeiramente superior em algumas categorias, como normal alto e superior, principalmente nos primeiros testes. No entanto, o número reduzido de participantes limita generalizações mais amplas.

Assim, conclui-se que a aplicação da escala foi eficaz para identificar o nível de desempenho motor das crianças, mas destaca-se a importância de ampliar o número de participantes em estudos futuros, além de envolver profissionais da área de Educação Física nas escolas, o que poderia favorecer mais ainda o acompanhamento e estímulo ao desenvolvimento motor infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. L. F. V. **Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil: uma breve revisão bibliográfica**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13846/1/21553555.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

AUGUSTO, M. V. et al. Experiência de aplicação da escala de desenvolvimento motor em crianças da educação infantil. **Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)**, v. 1, n. 2, p. 61-76, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/2333>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRAUNER, L. et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 569-586, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170592>. Acesso: 06. Fev. 2025.

CUNHA, R. K. M; CARVALHO, L. G. P; SILVA, M. F. L. Efeitos da iniciação esportiva no desenvolvimento motor e psíquico de crianças em várias faixas etárias: uma revisão sistemática. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 8, p. 58 - 106, 18 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17666>. Acesso: 06. Jan. 2025.

MAYER, S. M; BARBIAN, C. D; STULP, C. L. **O uso da escala de desenvolvimento motor: avaliação participantes do projeto extensionista na universidade de santa cruz do sul – copame**". 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/df6e/505639a5481cf591e20bfa2ee8bc66a95468.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

NETO, R. F. et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, v. 12, p. 422-427, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/X6FhVkkj575hKX5nJSGRY9r/>. Acesso: 07. Mar. 2025.

PINHEIRO, E. G. F; SILVA, J. C. R. A contribuição das aulas de educação física para o desenvolvimento motor de crianças de 4 a 5 anos do ensino infantil. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 19, n. 1, 2021

SACCANI, R. et al. Desenvolvimento motor de crianças entre 0 e 18 meses de idade: Diferenças entre os sexos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 3-12, 2013. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/617>. Acesso: 02. Jan. 2025.

SANTANA, B. P; VILANOVA, C. R. C. Contribuições da educação física para o desenvolvimento motor de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Acervo Educacional**, v. 5, p. e14256-e14256, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/14256>. Acesso: 05. Fev. 2025.

SANTOS, I. S. et al. Avaliação da motricidade fina, global e do equilíbrio em escolares de Água Doce, SC. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 4931-4941, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23106>. Acesso: 06. Jan. 2025.

SILVA, R. R. S. **O desenvolvimento motor de crianças de 3 a 6 anos na educação infantil aplicado a educação física escolar**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. **Acervo Educacional**, v. 5, p. 14-26, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/14256>. Acesso: 05. Fev. 2025.